

# Era Nova

Propriedade da Empresa da «Era Nova»

Comp. e imp. na tip. de F. Marinho — Barcelos

Redacção e administração:  
Campo de S. José, 27ADMINISTRADOR,  
Manceb da Silva MatosASSINATURAS:  
Trimestre (correio) 336—Semestre  
372—Ano 1344—Avulso 303ANUNCIOS:  
Cada linha 303—Repetição 402

Orgão do Partido Republicano Democrático

DIRECTOR E EDITOR — Antonio H. Marques d'Alzavedo

## Dr. Afonso Costa

Cada vez se vão acentuando mais, as melhoras do maior estadista da Republica Portuguesa. Em breve Sua Ex.<sup>a</sup> estará de novo á frente dos negocios publicos, para felicidade do regimen que, proclamado em 5 de Outubro o Povo consolidou definitivamente em 14 de Maio, e para o engrandecimento da Patria Portuguesa, que tantos e tantos serviços deve ao illustre parlamentar, e eminente homem de estado que é o dr. Afonso Costa.

### Quem será o futuro presidente da Republica?

O que disse ao «Mundo» o illustre escriptor e diplomata snr. João Chagas

A questão da presidencia da Republica interessa tão profundamente ás instituições e á vida nacional, que estou surpreendido de que a tão curta distancia da eleição presidencial, ainda se ignore quem sejam os candidatos á chefatura do Estado, não existindo a esse respeito outras indicações além das conjecturas da imprensa. A escolha do chefe do Estado é um facto tão grave da vida politica de uma democracia que não pode, sem grandes riscos, ser feita ao acaso das resoluções precipitadas ou ao sabor de improvizações parlamentares.

Por outro lado, não é possível — e espero que isso não suceda outra vez — que a eleição do presidente da Republica seja de novo uma causa de discordia no seio do Partido Republicano. Por uma tendencia, que me limito a registar, da nossa educação, transformamos, habitualmente, em antagonismos irreductiveis as nossas divergencias de opinião. A escolha do chefe de Estado não pôde su-

jeitar-se a essas vicissitudes dentro de uma democracia inteligente, mas ellas serão tanto menos pararecear quanto mais reflectidas forem as resoluções dos que tiverem de escolher.

O que posso portanto dizer de verdadeiramente util sobre este assunto é que urge fixar a escolha da nação sobre o homem que ha de presidir aos destinos da Republica no proximo quadriennio. Pergunta-me v. que circunstancias devem concorrer nesse homem, para que elle se desempenhe convenientemente do seu mandato. A democracia portuguesa é muito nova para que lhe seja licito ir, com segurança, buscar entre os seus homens aquellas personalidades já feitas, que a opinião designa, sem hesitação, para os altos postos do Estado. Mesmo nas democracias adultas, do tipo da Republica Francesa, esses homens não são vulgares.

Uma democracia juvenil, como a nossa, é um campo de experiencia, em que a acção dos homens

tem que ser forçosamente sujeita a muitas correções. Contudo, se ha uma soberania cujo exercicio deva ser quanto possível posto ao abrigo de tais alternativas é a do chefe do Estado. Qual o melhor? O melhor será ainda o que menos dividir a opinião. O papel de um chefe de Estado democratico não pôde ser o de um neutro. A condição essencial para que o seja é a de que ame a Democracia, guarde e defenda os seus principios; mas em caso algum pôde ser o de um parcial.

Por outro lado, numa democracia europeia, como a nossa, são inadmissiveis os chefes de Estado efemerios, ou instaveis. A solidariedade europeia obriga-nos a uma regra imperativa de conduta politica e não nos permite, sob pena de um desconceito irreparavel, além de outros males, dar aos povos da Europa o espectáculo de um Estado sem soberanias garantidas e sem direcção estavel. Podem as nossas agitações politicas dar-lhes a impressão de uma democracia, como tantas turbulentas, mas enquanto a primeira soberania nacional permanecer intacta, acima dellas o Estado manterá aos seus olhos

### DE: GUERRA JUNQUEIRO

Minha mãe, minha mãe! ai que saudade imensa,  
Do tempo em que ajoelhava, orando, ao pé de ti.  
Caia mansa a noite; e andorinhas aos pares  
Cruzavam-se voando em torno dos seus lares,  
Suspensos do beiral da casa onde eu nasci.  
Era a hora em que já sobre o feno das eiras  
Dormia quieto e manso o impávido lebréu.  
Vinham-nos da montanha as canções das ceifeiras,  
E a lua branca, além, por entre as oliveiras,  
Como a alma dum justo, ia em triunfo ao céu!...  
E, mãos postas, ao pé do altar do teu regaço,  
Vendo a lua subir, muda, alumando o espaço,  
Eu balbuciava a minha infantil oração,  
Pedindo ao Deus que está no azul do firmamento  
Que mandasse um alívio a cada sofrimento,  
Que mandasse uma estrela a cada escuridão.  
Por todos eu orava e por todos pedia.  
Pelos mortos no horror da terra negra e fria,  
Por todas as paixões e por todas as mágoas...  
Pelos míseros que entre os uivos das procelas  
Vão em noite sem lua e num barco sem velas  
Errantes através do turbilhão das águas.  
O meu coração puro, imaculado e santo  
Ia ao trono de Deus pedir, como inda vai,  
Para toda a nudez um pano do seu manto,  
Para toda a miséria o orvalho do seu pranto  
E para todo o crime o seu perdão de Pai!...

A minha mãe faltou-me era eu pequenino,  
Mas da sua piedade o fulgor diamantino  
Ficou sempre abençoando a minha vida inteira,  
Como junto dum leão um sorriso divino,  
Como sobre uma forca um ramo d'oliveira!

Do livro «A Velhice do Padre Eterno»

todas as suas prerrogativas.

Ao eleger o novo chefe de Estado, a primeira condição que deve presidir á sua escolha é a de que elle dê, pela natureza da sua personalidade, a garantia da estabilidade. Um chefe de Estado eleito hoje, para ser combatido ou contestado seria

para a Republica e para o país a peor das calamidades.

—A Republica precisa absolutamente de entrar num periodo de ordem. Os militantes e os combativos são os menos indicados para a dirigirem.

# Durante a ditadura...

## ALLIANÇA MILITAR

### Pensou-se n'ella durante o gabinete Pimenta de Castro

Assumi um aspecto novo, aque já hontem alludimos, a questão do tratado de commercio luso-hespanhol cuja negociação se arrastam ha quasi dois annos, mal se prevendo quando chegará o seu termo. Tem esse aspecto transcendental importancia, para usarmos d'um qualificativo muito grato aos nossos vizinhos, e o assumpto é dos que se não devem largar de mão sem os vêrmos sufficientemente esclarecidos e d'uma vez para sempre arrumados.

O misterioso correspondente do «A B C» em Lisboa occupando-se do que elle denomina «a policia iberica e o regimen aduaneiro», a proposito do tratado de commercio observa que toda as condescendencias—assim lhes chama—dispensadas pela Hespanha a Portugal em materia alfandegaria se inspiraram n'um desejo de aproximação iberica que, começando na esphera da economia peninsular, fes pouco a pouco affectando outra ordem de relações». O sr. Vasco de Leiria accrescenta que «desde o tratado de commercio de 1668 concedendo aos portuguezes e aos seus productos um tratamento privilegiado, poucos annos decorridos após a separação de Portugal da Hespanha, até o de 1893, que estabelecia um regimen excepcional nas relações economicas dos dois povos, todos os accordos aduaneiros foram por parte da Hespanha, a perseverança nas concessões, esperando d'ellas um agradecimento e uma aproximação necessarios.» Mas esse resultado não se obteve, diz o correspondente do «A B C» que reconhece terem sido nullos os effeitos dos accordos economicos sob os aspectos politico, militar, cultural, etc., por virtude da «politica iberica» seguida, o que o leva a ponderar a necessidade do estudo da conveniencia de manter essa politica ou de prescindir d'ella antes da elaboração do novo convenio commercial.

A «politica iberica», com os seus methodos pacificos, malogrou-se, no dizer do sr. Vasco de Leiria, por culpa exclusiva dos elementos directivos de Portugal, de modo que as concessões economicas feitas pela Hespanha, sejam quaes forem, nenhuma influencia exercerão sobre a aproximação de ambos os povos. Posto isto, a «politica

iberica» deve ser excluida do novo convenio que se negociar, curando a Hespanha apenas dos seus interesses materizes, e simplesmente d'esses, dada a inutilidade das que se fizessem em nome d'aquella politica.

O sr. Vasco de Leiria, o mysterioso correspondente do «A B C» em Lisboa, que confessa ser ainda ha trez mezes partidario d'uma «federação hispano-portugueza» que cumpre não confundir—diz elle—com annexação, já agora não defende plano semelhante porque «a instabilidade das instituições luzitanas e o estado agitado do paiz não lhe offereceriam garantias de duração». Mas eram porventura outras as instituições portuguezas e ha trez mezes e propicias á nebulosa «politica iberica» hoje reputada impraticavel? O reconhecimento de que a Republica estava sendo atraiçõada e a justificação do acto revolucionario de 14 de maio encontramol-os implicitos na sensacional revelação do sr. Vasco de Leiria quando declara:

«Foi possível pensarse n'uma alliança militar durante o gabinete Pimenta de Castro, honrando assim as forças sociaes representadas por aquelle governo, para nós o melhor da Republica».

A revolução de maio impediu que tal alliança se viesse a firmar, confessa-o o sr. Vasco de Leiria, porque «o estado de coisas creado por ella e a significação dos elementos triumphantes são obstaculos insuperaveis a qualquer entendimento politico».

Ninguem pretenderá, de boa fé; diminuir a extrema gravidade das declarações insertas nas columnas do «A B C» que espheras governamentais do paiz visinho gosa de particular favor. Tambem não bastará oppôr-lhes um facil desmentido que só os ingenhos tomariam a serio. E' preciso que toda a luz seja feita e que se averigue o que, á sombra e a pretexto d'um tratado de commercio e das concessões n'elle facilitadas se combinou e negociou durante o periodo da ditadura, para

que se saiba até onde vão, em tão tenebrosos manejos, as responsabilidades dos que n'esse instante exerciam os poderes do Estado e a representação da Republica junto do governo de Madrid, ainda agora a cargo do sr. Augusto de Vasconcellos. Emquanto isso se não fizer—que se ha de fazer!—formulemos uma serie de perguntas suggeridas pelo extraordinario episodio, talvez o mais estupendo da serie com que a ditadura Pimenta de Castro nos surpreendeu e brindou.

Porque é que a Hespanha só foi possível pensar n'uma alliança militar com Portugal depois da subida do general Pimenta de Castro ao poder onde o levou um golpe de Estado?

Em que conceito era tido em Hespanha até esse momento o exercito portuguez que collaborára na implantação do regimen republicano, adherindo á Republica todos os seus officiaes com pouco numerosas excepções?

Que significado se tirou em Madrid da manifestação das espadas e suas consequencias e da campanha de certa imprensa contra a nossa participação na guerra europeia?

Qual o objectivo da alliança que se julgou possível realisar?

Quem iramos atacar? A Inglaterra, por causa d'aquelle espinho de Gibraltar, quasi esquecido emquanto não se conflagraram as grandes potencias?

Mas ignora-se, por acaso, em Hespanha que temos uma situação marcada e definida na politica internacional, ligados como estamos á Inglaterra por uma alliança de seculos, ha pouco solememente lembrada em pleno parlamento?

Contra quem nos iramos defender? Quem é que nos ameaça ou á Hespanha?

Conhecida a neutralidade do governo hespanhol, a despeito das complacencias havidas para com os germanophilos, e verificada a attitudo da ditadura Pimenta de Castro em face da guerra e nomeadamente pelo que respeita á acção das nossas tropas em Africa, em que influiria o nexo existente entre aquella neutralidade e esta attitudo nos projectos de alliança?

Para onde é que nos conduzia a ditadura?

E quem auctorizou negociações, se ellas se chegaram a entabular, ou a simples troca de impressões sobre tão melindroso thema?

Que papel desempenhou em tudo isto o representante de Portugal junto do governo hespanhol?

De quem recebeu instruções?

Sendo, segundo a Constituição, o chefe do Estado quem dirige superiormente a politica internacional, como procedeu n'esta conjunctura o sr. Manoel de Arriaga?

A revolução de maio creou, effectivamente, um novo estado de coisas, como accentua o sr. Vasco de Leiria. O menos relevante dos seus serviços não foi decerto o de desfazer esses escuros projectos de «politica iberica», que envolviam uma bizarra alliança militar, cuja mira se não disse qual fosse mas cuja realisação se suppunha possível, sob o governo dictatorial de Pimenta de Castro.—«el mejor de la Republicana»...

De «A Capital»

## OUTRA VEZ?!...

Do grande defensor dos humildes, o nosso colega «O Povo» recortamos o seguinte:

«D. Manoel reatou as suas relações com... a Gaby...»

Um amigo que ha dias chegou de Londres traz-nos informes curiosos sobre o ex-monarca portuguez. Segundo se diz em todos os meios da alta sociedade londrina, o *Manolo* anda agora, com um descaro inaudito, em grandes patuseadas com a *divette* Gaby, com quem reatou as passadas relações amorosas. E as coisas tomaram um tal aspéto, que já a sua esposa pensa em divorciar-se!

O seu companheiro da grande pandega é o duque de Orleans, seu proprio tio, que vive

tambem amancebado (que linda familia!) com a ex-marquês de Choiseul, esposa divorciada, como o seu amante...

Afirmam-nos que a sr.<sup>a</sup> D. Amelia de Orleans não está satisfeita com o proceder do seu filho, outr'ora um *pequeno* tão temente a Deus, tão pacato e tão bem comportadinho, dando agora em estroina! Basta-lhe a companhia do duque de Orleans, o maior *noceur* que conhecem todas as *ecottes* das praias *chics* da Europa.

A ex-rainha D. Amelia assistiu ha pouco em Londres, com toda a familia real inglesa, a um *garden-party* e todos notaram a ausencia do seu filho Manuel, que sempre outrora a acompanhava.

O rapaz andava, naquele dia, no pagode com o tio e a amante!

E o rei Jerge V já o evita, porque toda a corte inglesa vê com repugnancia essa vida de bambochata do ex-soberano portuguez.

Os monarchistas portuguezes que vivem em Londres é que se mostram muito reverenciosos diante da princesa alemã, a quem pomposamente chamam a *nossa rainha Vitoria*. Esta pobre senhora alemã, a quem a corte inglesa voltou as costas, vive muito amargurada, lastimando o triste enlace que fez.

A Gaby Deslys, que é sempre a *estrela* dos *music-halls* londrinos, passeia descaradamente em Hyde-Park com o seu amante, muito feliz e contente, ostentando lindas *toilettes* azul-e-branco dum ultra-talassismo encantador.

Que cambada!

## Reportagem semanal

### Casamento Elegante

Na passada quarta-feira concorreu-se na Igreja de Barcelinhos a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Ana da Conceição Chaves Marques de Sá Carneiro, gentil filha do Sr. Conselheiro Sá Carneiro, notavel juriconsulto com o sr. José Mariano d'Azevedo de Figueiredo, conceituado empregado superior da importante casa bancaria Borges & Irmão, e filho do digno e activo director do Banco de Barcelos, Sr. Domingos de Figueiredo.

Na Igreja, que ostentava uma rica decoração, vimos pessoas da nossa melhor sociedade.

Apoz o religioso acto, seguiu-se em casa dos paes da noiva um delicado copo de aqua, no qual se trocaram—afectuosos brindes, e aonde se encontrava a mesma assistencia que já tinhamos visto durante a cerimonia religiosa.

Do Porto, aonde o noivo é deveras estimado por todos os que o conhecem, vieram assistir ao casamento, muitas pessoas, e entre ellas o ex.<sup>mo</sup> sr. Francisco Antonio Borges, importante banqueiro de aquella cidade, acompanhado do seu particular amigo sr. Bernardo Abrunhosa, e o sr.

José Adão Rodrigues do Pinhal, chefe tecnico da casa Melo Abreu, etc.

De Braga, veio tambem o digno director do Banco do Minho, sr. Bento José Ferreira Braga, acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> Familia.

A assistencia era constituída pelas Ex.<sup>mas</sup> Senhoras: D. Ana Emilia de Sá Carneiro, D. Maria Clementina Chaves Marques, D. Olinda Cândida Marques de Azevedo e Figueiredo, D. Virginia de Sá Carneiro Almeida, D. Maria de Nazareth de Sá Carneiro, D. Amelia de Sá Carneiro, D. Maria do Sacramento de Sá Carneiro Ferreira Braga, D. Laura de Sá Carneiro, D. Bentriz de Sá Carneiro, D. Maria de Lourdes de Sá Carneiro, D. Angelina Ferreira Braga, D. Victoria de Sá Carneiro Marcarenhas, D. Victoria de Sá Carneiro, D. Bazília de Sá Carneiro Ferreira de Carvalho, D. Maria Joaquina Soares, D. Maria José de Penetra, etc.

E pelos Ex.<sup>mos</sup> Senhores: Conselheiro Sá Carneiro, Domingos de Figueiredo, Bento José Ferreira Braga, alferes de artilharia Alexandre Luiz de Castro Ferreira Braga, dr. Alfredo Moraes d'Almeida, dr. Domingos de Figueiredo, José de Sá Carneiro, João Lopes de Mascarenhas, Antonio Ferreira Braga, José Adão Ro-

drigues do Pinhal, Eduardo Ferreira de Carvalho, Raul Francisco d'Azevedo Carvalho, Joaquim de Sá Carneiro, Manoel de Sá Carneiro, Francisco de Sá Carneiro, etc.

Na corbeille estavam valiosíssimas prendas de finissimo gosto, que vamos tentar enumerar:

Do noivo é noiva um rico *pendantif* de brilhantes engastados em platina; de seus paes uma compoteira em prata e cristal, de moderno estilo; dos paes do noivo um par de castiças em prata, esmeradamente ciuzeladas; de Olinda Candida de Azevedo de Figueiredo, uns brincos em ouro e diamantes, estilo antigo; de D. Ana Maciel e irmã D. Rosa, um espelho em cristal e prata; de D. Laura e D. Beatriz Sá Carneiro, um lindo par de castiças de prata; de D. Virginia de Sá Carneiro de Almeida e dr. Alfredo de Moraes de Almeida, um serviço para café e chá em prata; de Augusto de Sá Carneiro e ex.<sup>ma</sup> esposa, uma queijeira em prata; de D. Maria Evangelina de Azevedo Carvalho, um estojo de costura em prata; de D. Maria Miquelina d'Azevedo Carvalho e Bernardo de Carvalho, uma colher de copo de agua em prata; de D. Maria de Nazareth e D. Amelia de Sá Carneiro, um ceatro de meza em cristal e uma caneca para agua em prata; de sua mãe D. Ana de Sá Carneiro, um Cristo em bronze; de dr. Domingos de Figueiredo, uma queijeira em cristal com applicações de prata; de D. Julia Veiga da Fonseca, uma jarra de Sévres; de D. Carlota Vessada Salazar, um serviço para gelados em cristal e côres; de D. Maria Francisca e D. Maria Antonia Alcoforado, uma queijeira em prata, uma caneca de cristal e prata e uma salva de prata; de Manoel Jorge, um rico leque; de D. Josefa Ferreira, um paliteiro de prata; de D. Adelia Esteves, um copo e escova para boca em prata; dos illustres Viscondes de Godim, um estojo de *toilette* em prata; de D. Narciza Aviz Miranda, uma salva de prata, estilo renascença; da ex.<sup>ma</sup> Viscondessa de Oliveira, uma colher de pasteis em prata; de D. Maria dos Prazeres da Silva Alcoforado e marido, um estojo de escovas em prata; de D. Maria Adelaide de Vessada Salazar uma caixa para pó de arroz em cristal e prata; de D. Victoria de Sá Carneiro e ex.<sup>mas</sup> irmãs, um par de gomis em cristal; de suas sobrinhas Maria Adelaide e Maria Julia, um serviço para café; de suas creadas Clementina, Maria, Emilia e Joaquina, um estojo para toilette; de D. Maria Joaquina Soares, um prato para *hors d'oeuvre* etc.

Da noiva ao noivo, uma valiosa abotadura em ouro e brilhantes; de seus paes, um rico faqueiro completo em prata; dos paes da noiva, uma compoteira em cristal e prata; de Francisco Antonio Borges, um lindo estojo para barba em prata; de Miguel Martinho de Faria, uma escova e um pente de prata; de Maria Clementina Chaves, um serviço para chá em porcelana; da sr.<sup>a</sup> Ana Benedicta, uma duzia de colheres de prata e uma queijeira em prata e cristal; de D. Maria Tereza de Matos Figueiredo e irmãs, um cheque

de 300 escudos; de D. Celestina, Ruben e Cristiano de Azevedo Carvalho, um estojo completo para apertar luvas; de D. Maria Evangelina d'Azevedo Carvalho um copo para leite em prata; de Avelino Aires Duarte, um copo para agua em prata e cristal; de Avelino Aires d'Azevedo Duarte, uma salva de prata; do dr. Domingos de Figueiredo, dois solitarios em terra-cota com applicações de prata; do dr. Moraes d'Almeida e ex.<sup>ma</sup> esposa, uma salva de prata; de Bernardo José de Carvalho e ex.<sup>ma</sup> esposa, um tinteiro e uma pena de prata; de D. Maria Leonilda Carvalho, uma colher para copo de agua; de D. Guimomar e D. Ana Azevedo, um paliteiro em prata; de D. Ana do Carmo Azevedo, uma escova em prata; de sua creada Ignez, um par de argolas em prata; da sr.<sup>a</sup> Albina Pereira Machado, 6 colheres de prata; de J. Gonçalves, um serviço para café em porcelana; de Manoel e João Passos, uma campainha de prata; de José Moreira da Costa, uma argola de prata; de Julio Vallongo, Joaquim da Cunha Velho e Bento de Souza e Silva, um talher para peixe; de Raul Francisco de Azevedo Carvalho, um abre-cartas em prata; de José de Sá Carneiro, um estojo para escriptorio em prata; da Camisaria Europa, uma luxuosa mala e uns suspensórios e ligas; da casa Venancio Nascimento & Filhos, um busto em bronze, com a inscripção Ave Cesar!, da casa Corrêa de Abreu, um lindo e magnifico espelho lapidado, estilo Luiz XV; da casa Melo Abreu, um luxuoso banco para piano estilo Henrique IV; do seu amigo José Adão Rodrigues do Pinhal, uma linda coluna, genero italiano, para 3 vasos, e um par de argolas de prata e ouro; do seu amigo João da Cruz Miranda, um estojo de prata para escriptorio; do seu amigo Bazilio Ribeiro Leite de Souza Vasconcelos, um lindo estojo com colheres de prata; da sua creada Tereza de Jesus, um coador de prata; da sr.<sup>a</sup> Albina Pereira Machado, uma caixa com finissimos sabonetes; etc.

Aos noivos foram ainda oferecidos mais os seguintes objectos:

De Sebastião Pereira de Brito e ex.<sup>ma</sup> esposa, dois talheres completos em prata; de Bento José Ferreira Braga e ex.<sup>ma</sup> familia, uma salva de prata; de D. Victoria Lopes de Sá Carneiro Mascarenhas e ex.<sup>ma</sup> familia, uma linda queijeira em prata e cristal, de finissimo gosto; de Alexandre Luiz de Castro Ferreira Braga e ex.<sup>ma</sup> esposa, uma linda caneca de fino cristal, com applicações de prata; de D. Maria Ednarda, D. Maria Bozilia e Eduardo de Sá Carneiro, 7 colheres de prata, estilo renascença; de D. Bernardina Brandão e irmãs, uma argola para guardanapo em prata.

Os noivos, que nesta vila gozam das maiores sympathias, partiram para o Bussaco, Coimbra e Figueira da Foz.

Apetecemos-lhe uma perenna de mel, fazendo os mais ferventes votos para que a vida lhes sorria sempre e para que gozem as maiores felicidades e venturas.

**Viagem de recreio**

Encontra-se já entre nós o sr. Manoel Finza de Melo, que em companhia de sua ex.<sup>ma</sup> familia fez uma excursão recreativa pela Figueira da Foz, Leiria e Batalha.

A este nosso amigo e a sua ex.<sup>ma</sup> familia apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

**Exame**

No Lyceu de Guimarães, obtive honrosa classificação no exame do 5.<sup>o</sup> anno do Curso Geral dos Lyceus, o sr. Aurelio de Faria Lamela, filho do nosso prezado amigo e correligionario, sr. Placido Elias Barbosa Lamela.

Ao distincto academico e a sua ex.<sup>ma</sup> familia, apresentamos os nossos sinceros parabens.

**José Monteiro**

Na passada segunda-feira esteve no Porto o nosso querido amigo e correligionario sr. José Casimiro Alves Monteiro, mui digno e illustre Administrador deste concelho, aonde foi tratar de interesses da nossa terra.

**Na Universidade de Coimbra**

O nosso querido amigo sr. Francisco Rodrigues Torres, fez acto de Fisica e Quimica no primeiro estabelecimento scientifico do nosso paiz, obtendo as mais honrosas classificações.

Ao intelligente estudante, e a seu pae sr. José Antonio Torres, apresentamos as nossas calorosas saudações.

**Exame**

Com a elevada nota de —bom— ficou aprovada no exame do 1.<sup>o</sup> grau a gentil menina D. Maria José Machado Paes de Araujo Felgueiras Gajo, filha do ex.<sup>mo</sup> sr. Visconde da Fervença.

A distincta academica e a seu ex.<sup>mo</sup> pae, apresentamos as nossas sinceras felicitações.

**Companhia do Teatro do Ginasio de Lisboa**

Com uma casa á cunha, a Companhia do Ginasio de Lisboa, levou á scena no nosso teatro, a interessante peça O Homem Macaco.

Este trabalho teatral foi livremente traduzido do original italiano pelos engraçados autores da primorosa revista «De Capote e Lengço», snrs. Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

O desempenho, no conjunto, foi bom.

No entanto, merecem especial

menção os distinctos actores Cardoso, Antonio Palma e Megrim, e a brilhante atriz Maria Matos.

Saudamos a Empresa do Teatro Gil Vicente, fazendo votos para que continue na sua iniciativa, que de todos os barcelenses tem merecido os maiores e mais justos elogios.

**Domingos de Figueiredo**  
**ADVOCADO**

Escrptorio: Rua Direita

**Pela sociedade**

Esteve em Viana do Castelo o sr. dr. Sá Carneiro, que ali foi em serviço forense.

—Vimos nesta vila o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Moraes d'Almeida, do Porto, com sua ex.<sup>ma</sup> familia.

—Tambem aqui esteve a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Victoria de Sá Carneiro Mascarenhas com seu ex.<sup>mo</sup> marido e filha D. Victoria.

—Com sua ex.<sup>ma</sup> familia veio a esta vila o digno director do Banco do Minho, sr. Bento José Ferreira Braga.

—Encontra-se nesta villa o sr. Raul Carvalho, filho do mui digno secretario de finanças em Amares, sr. Bernardo de Carvalho.

—Esteve entre nós, o nosso querido director, o muito digno commissario de policia e administrador do concelho de Braga, sr. Antonio Albino Marques d'Azevedo.

—De Entre-os-Rios regressou á sua casa de Negreiros, o sr. Augusto Cezar de Menezes, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> familia.

—Já se encontram entre nós os academicos que frequentam os diversos estabelecimentos de instrucção.

—Esteve nesta vila o sr. Augusto Lopes Anjo Teixeira de Melo.

—Do Rio de Janeiro, regressou a esta vila o sr. Antonio Carmona Coelho Gonçalves, filho do sr. comendador Coelho Gonçalves.

—Em Vizela encontra-se a fazer uso das agnas, o nosso correligionario sr. José Vieira Veloso e sua ex.<sup>ma</sup> esposa.

—No Porto esteve o sr. dr. José de Castro Figueiredo de Faria, mui digno contador nesta comarca.

—Esteve bastante encomodado de saude tendo recolhido ao leito por alguns dias, o nosso amigo sr. Avelino Ayres Duarte, digno farmaceutico da Misericordia desta vila.

Que em breve se restabeleça são os nossos ardentes desejos.

—Em Braga esteve o sr. Avelino d'Azevedo Duarte, filho do nosso querido e particular amigo sr. Ayres Duarte.

—Passa no proximo dia 30 o aniversario natalicio da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Amelia Candida Marques Chaves de Sá Carneiro gentilissima filha do illustre advogado e distincto causidico desta comarca sr. conselheiro Joaquim Gualberto de Sá Carneiro.

**Bernardino R. de Souza**  
**Solicitador encartado**

Campo da Feira, 57-BARCELOS

**ANNUNCIOS**

**Anuncio Arrematação**

2.<sup>a</sup> praça  
1.<sup>a</sup> publicação

No dia 1 de agosto proximo, por 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, ha-de ter logar a venda por arrematação por metade do seu valor, visto que, entrando em praça no dia 18 do corrente, não tiveram lançador, dos seguintes:

**Predios**

Na freguezia de S. Bento da Varzea e logar da Cachada, um campo de lavradio, com arvores de vinho, aludial, avaliado em 60\$00 e entra em praça em 30\$00.

—Na freguezia de Barcelinhos e rua José Fallcão, uma morada de casas torres com seus commodos e quintal com uma lata de ferro e arame, aludial, avaliado em 168\$00 e entra em praça em 84\$00.

—No largo do Bemfeito ou Bonfim desta vila, uma casa terrea com quintal e latadas, avaliada em 144\$00 e entra em praça em 72\$00.

—Estes predios são arrematados em virtude da execução de sentença comercial que o Banco de Barcelos, com sua sede nesta vila, move contra José Rodrigues Teixeira e mulher Amelia da Silva Gomes, agenciarios, da freguezia de Barcelinhos.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos executados, para virem assistir á arrematação e mais termos do processo.

Barcelos, 21 de julho de 1915.

Verifiquei  
O juiz de direito,  
Monteiro

O escrivão ajudante do 4.<sup>o</sup> officio  
Ilydio Lopes

**ACABA DE APARECER**

**O sonho das crianças**

POR

Maria Pinto Figueirinhas

Preço 10 centavos

PEDIDOS:—Companhia Portuguesa Editora, 119. R. do Almada ou Largo dos Loios, 14—Porto.

**NOVIDADE SENSACIONAL**

Rodolpho Matim

**A CUERRA AEREA** De Berlin a Bagdad

Tradução do capitão Moraes Rosa

1 volume de cerca de 250 paginas com uma capa allegorica a cores, preço \$30.

PROVINCIA FRANCO DE PORTE

A' venda na «A EDITORA»—Largo do Conde Barão 50, Lisboa e em todas as livrarias.

**PORTUGAL**

**IMPORTANTE COMPANHIA DE SEGUROS**

Sociedade anonima de responsabilidade limitada.—Capital Esc. 1.600:000\$.

Agente em Barcelos:

**José Vieira Veloso**

**NOVO DICCIONARIO**

DA

**LINGUA PORTUGUESA**

Redigido em harmonia com os modernos principios da sciencia da linguagem, e em que se contém quasi o dobro dos vocabulos até agora registados em todos os dictionarios portugeses, além de satisfazer a todas as graffas legitimas, especialmente a que tem sido mais usual e aquella que foi prescripta oficialmente em 1911.

**NOVA EDIÇÃO**

Essencialmente refundida, corrigida e ampliada com registro de mais 20:000 vocabulos aproximadamente

A 2.<sup>a</sup> edição do «NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA» consta de 2 grossos volumes de cerca de 1:000 paginas cada um

A' venda em todas as livrarias e na

LIVRARIA CLASSICA EDITORA

de **A. M. Teixeira & Comandita**

Praça dos Restauradores, 29—LISBOA

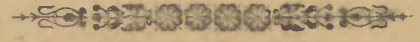
**AS MULHERES DE BRONZE**

Por Xavier de Montépin

Em publicação esta magnifica obra, composta de 3 pequenos volumes.

Concluida a sua publicação será distribuido um brinde a todos os assignantes, que constará de uma grande estampa colorida representando o Palacio de Crystal do Porto.

Assigna-se na casa editora Belem & C.<sup>a</sup> Successores—Rua do Marechal Saldanha, 16—Lisboa.



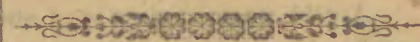
ESTÁ Á VENDA

**Vinhos vinhos e picós**

POR

**A. Venancio Pacheco**

Preço 600 reis.



**NOVIDADE LITERARIA**

**NUN'ALVARES**

e o snr. Dantas

Jonsura d'um «Cardeal diabo»

Resposta historica ás accusações feitas pelo snr. Julio Dantas ao Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, por AUGUSTO FORJAZ.

Um volume, illustrado, \$20. Em todas as livrarias. Pedidos á Livraria Ferin, 70 Rua Nova do Almada, 74—Lisboa.

**ACABA DE APARECER**

**A' RODA DE PORTUGAL**

por José Agostinho

1 vol. de 470 paginas. Preço br. 50 centavos, enc. 70.

«A Roda de Portugal» constará de 2 vol. de 470 paginas cada um. Está publicado o 1.<sup>o</sup> volume que é uma obra encantadora. «O Primeiro de Janeiro», disse o seguinte:

«A Roda de Portugal» é um livro para artistas e um livro para patriotas, um livro para eruditos e um livro para o povo. A linda terra portugueza, com os seus monumentos e com as suas paisagens, com os seus heroes e com as suas glorias, resplandece em cada pagina com um fulgor desusado entre nós, numa homenagem sobriamente romantizada, em que as personagens, fantasiadas dentro da maior verdade, vão derramando não só noções limpidas e rapidas sobre sciencias naturaes e principalmente sobre os melhores inventos modernos, como sobre hygiene, educação civica, moral, etc.

Ao mesmo tempo, o leitor é empolgado, a cada passo, por brilhantes e enternecidas descrições, e por um estilo, em geral cristalino e simples, embora tambem frequentemente colorido com um vigor de inolvidavel originalidade.

O seu autor pensou-o e sentiu-o de toda a sua alma, como patriota e como artista, conseguindo oferecer nele talvez a sua verdadeira obra prima, e valorisado, como nenhuma, pela mais elevada devoção ao tradicionalismo nacional.»

**O LIVRE PENSAMENTO**

A. E. de Victoria Pereira

**JULGAR DEUS**

TRABALHO D'ALTA TRANSCENDENCIA FILOSOFICA

A verdade, a razão e a sciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que tem dominado o mundo e entravado o progresso.

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da creança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

**Titulos dos capitulos:**—Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia e a Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes do Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais imoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Enreca! Jerichó—O Egipto historico até ao exodo do povo de Moyses—Filosofando—Filosofando e continuando—Denses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinios em nome do Deus cristão—A separação da igreja do Estado.

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão Dr. Afonso Costa, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano Dr. Magalhães Lima, Grão-Mestre da Maçonaria Portugueza, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

Um volume em 8.<sup>o</sup> brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

Preço: \$20, custo da edição. — A' venda em todas as livrarias.—Pedidos de assinaturas, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—Obidos.

**A AGUIA**

REVISTA MENSAL DE LITERATURA, ARTE, SCIENCIAS, FILOSOFIA E CRITICA SOCIAL

Director literario, Dr. Teixeira de Pascoais.—Director artistico, Antonio Carneiro.—Director scientifico, Dr. José de Magalhães.—Secretario da redacção, editor e administrador, Alvaro Pinto.

Correspondentes:—Paris, Philéas Lebesgue.—Salamanca, Miguel de Unamuno.

**Propriedade de «A Renascença Portuguesa»**

PREÇOS (Pagamento adiantado) Portugal, aviso \$10 Semestre, \$50. Ano, 1\$00.—Africa e India, \$12; \$10 e 1\$20.—Espanha, 60 ct.; 3 pesetas e 6 pesetas. — Estrangeiro, 60 ct.; 3 francos e 6 francos.—Brasil, \$50, 6\$00 e 6\$00 (fracos).

PREÇO dos anuncios (por publicação) 1 pagina, na capa 4\$00. Alem do texto, 3000.—1/2 pagina, 2\$20 e 1\$60.—1/4 a pagina, 1\$2 e \$90

(Não se satisfazem os pedidos que não venham acompanhados da respectiva importancia. A cobrança é á custa do assinante.)

DEPOSITARIOS—No Porto—Livraria Chaidron de Lelo & Irmão, Carmelitas; Em Coimbra, F. Franca & Armenio Amado; Em Lisboa, Livraria Ferreira, Rua Aurea.

A' venda no Brasil nas seguintes cidades: Rio de Janeiro, Pará, Manaus, Pernambuco, Bahia e Santos; na Africa, em Loanda, Catumbella e Lourenço Marques; na India, em Nova Góa.

Redacção e administração—R. da Alegria, 218, Porto.

Tipografia—Costa Carregal, travessa Passos Manuel, 27, Porto

Toda a colaboração é solicitada. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao secretario da redacção

**TYPOGRAPHIA E ENCADERNAÇÃO**

DE

**FERNANDO MARINHO**

Premiado com medalha de prata na Exposição Agricola e Industrial de Barcellos de 1903

RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 61 A 65 — BARCELLOS

Imprimem-se, com a maxima perfeição e rapidez, cartões de visita a 200, 240, 300, 360 e 400 reis o cento, bem como: rotulos a cores, circulares, facturas, envelopes, prospectos de varios formatos e gostos, programmas para festividades, jornaes, etc. Para cartões de visita manda-se mostruario de tipos a casa do freguez.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta vida competidor n'estes trabalhos. Livros de notas para tabelliães, em branco para commercio, confrarias e juntas de parochia, pastas, carteiras, etc., etc.